

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III — Número 929

Quinta feira, 1 de Dezembro de 1921

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Tâlha — Lisboa — Telefone 5339-C

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

Patriotas e anti-patriotas

A propósito da data que hoje passa e a sua comemoração oficial

Hoje dia de festa, de festa nacional, consagrado, como se diz em linguagem oficial, à independência da pátria, por um feriado, música para o povo e outras manifestações de regozijo. É uma afirmação de independência que, diz-se, não deve deixar de se fazer, porque é uma manifestação de vitalidade, de patriotismo, de liberdade. É evidente que ninguém se ilude sobre o carácter puramente oficial dessa manifestação, todos sabendo muito bem, que se trata apenas dum acto de mero formalismo, ninguém se sentindo, hoje, 1 de dezembro, mais entusiasmado com a independência nacional que nos outros dias, nem com mais ardor patriótico.

Quer isto porventura dizer que discordamos da celebração da revolução de 1640? De modo nenhum. E' nos indiferente, esta é que é a verdade, que se comemore ou não essa data, pois sabemos que os sentimentos e as realidades se alteram por isso e que nada tem com a comemoração. Não vai julgar-se por estas palavras que negamos os sentimentos patrióticos das pessoas que patriotas se afirmam ou que consideramos perniciosos estes sentimentos; longe de nós essa ideia.

Há patriotismo? Há, e seria de muito gosto e de grande política, negá-lo. Cremos mesmo que reina, a este respeito, uma grande ilusão, donde resulta uma certa confusão em muitos espíritos. Esta ilusão e consequente confusão produz-se com o patriotismo como se produz com outras coisas que são do domínio do sentimento: afirmam uns o que não sentem e negamem outros o que sentem. E' este fenômeno um dos vários aspetos do conflito em que tantas vezes se encontram, muitas vezes devoz que nos julgamos, o sentimento e a razão e em que, quasi sempre, esta é vencida. Este conflito, no que respeita ao patriotismo é muito interessante para o estudo e muito importante para a vida social; e se ele fosse analisado por todos, sem preconceitos e sem cálculo, é possível que do exame resultassem esclarecimentos, que poderiam contribuir eficazmente para o que todos, com muita sinceridade, certamente desejam: o progresso social.

Os especuladores servem-se do sentimento patriótico para servir os seus interesses particulares

A força de se verificar que o patriotismo tem servido para, à sombra dele, se praticar o mais desrado dos egoísmos e o mais desvairado exclusivismo nacionalista, criou-se a crítica do patriotismo. A princípio limitava-se essa crítica a uns conceitos de escritores, que sentindo o descrever despejado, livre, sintetizavam em frases, a falsidade do patriotismo. Depois, à medida que os exploradores iam apreendendo, percebiam a mentira dos que os exploravam, dizendo-se grandes patriotas. Com as mentiras destes e as frases

que cada um faça hoje o seu exame de consciência

E' hoje dia de festa nacional, a festa da independência, é todos, patriotas e anti-patriotas, fazerem exame de consciência e reconhecerem, uns que amam mais do que julgam a pátria que negam; outros, que exploram muito mais do que defendem, a pátria que está acima de tudo; e... mas para que enumerar mais preferências anti-patrióticas, se todos as conhecem e praticam?

E' hoje dia de festa nacional, a festa da independência, é todos, patriotas e anti-patriotas, fazerem exame de consciência e reconhecerem, uns que amam mais do que julgam a pátria que negam; outros, que exploram muito mais do que defendem, a pátria que está acima de tudo; e... mas para que enumerar mais preferências anti-patrióticas, se todos as conhecem e praticam?

Com efeito, a pátria é racionalmente indiferente ao proletário. Esta é na verdade um *sem-pátria*, que em toda a parte sofre, sua e gema para que outros gozem, se divirtam e descansem. Pode dizer ainda com La Bruyère: «Não existe pátria a despotismo; outras coisas a substituem: o interesse, a glória, o serviço do príncipe». Para o proletário estas outras coisas não existem; nada substitui a pátria, nada lhe constitui uma pátria.

A fábrica de pólvora de Barcarena vai ser vendida?

Consta que o governo pensa em vender esta fábrica que dá lucros fabulosos ao Estado

Há dias, visitou a fábrica de Barcarena o sr. Francisco Camelo, director e proprietário da fábrica de pólvora de Vale de Milhazes, com o fim de comprar ou arrendar este importante estabelecimento, que importantes lucros dá ao Estado, não só devido aos seus serviços estarem montados de mol e a satisfazermos todas as exigências, como o seu fabrico estar rivalizando com as fábricas estrangeiras.

O pessoal operário encontra-se bastante indignado com tal expectativa, cumprindo as autoridades superiores, esclarecer o que há sobre tam momento assunto.

A fábrica, que hoje tem uma produção muito importante, muito mais poderia ter se os dirigentes não lhas faltassem muitas vezes com matéria prima, etc.

Aguardamos os acontecimentos afim de serem relatados ao público revelações sensacionais.

Os aniversários dos sindicatos

No do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional

Como já fizemos ocasião de notícias, este baluarte da organização operária completa hoje a sua primeira década, pelo que é, para todos nós, motivo de festa, sendo de esperar que todos os camaradas, não só armenistas de marinha, como das restantes classes, passem hoje pela sua sede, calçada da Graça, 12, assistindo, às 14 horas, à inauguração da nova beira-mar e à sessão solene que será abrillantada por uma orquestra composta por sócios da Sociedade Tondelense e onde usarão da palavra representantes dos organismos operários, bem como a conferência do camarada Manuel Joaquim de Sousa, que terá lugar às 20 horas.

O Eco do Arsenal publicou hoje um número especial de 6 páginas, com valiosa colaboração.

Os alunos da aula sindical cantarão, em coro, diversas canções sociais, devido à boa vontade do professor sr. D. Eugénio Matos da Cruz.

As arbitrariedades policiais

Foram ontem finalmente postos em liberdade, depois de interrogados, os camaradas José Castela, Castro Simões, Raúl dos Santos e José Melo de Aguiar, que há dias se encontravam presos, por terem distribuído maniféstos.

Escusado será dizer que a polícia não apurou contra eles, provando-se simplesmente que sómente procuraram assegurar a sua existência improdutiva.

Por ser hoje feriado nacional, a BATALHA não se publica amanhã, encontrando-se hoje os nossos escritórios e oficinas fechados.

Várga escolhida

A ideia de pátria

Em nome da ideia de Deus, algumas castas mantiveram, durante muitos séculos, outras castas numa escravidão variável em sua forma e intensidade. Hoje que este predomínio de uma classe sobre outras não pode obter-se pela ideia de Deus, a classe burguesa, a classe dos proprietários, para conservar o seu predomínio sobre a classe proletária, imaginou servir-se da ideia de pátria.

Creou com esta palavra um ideal vago, nebuloso, de integridade territorial, de supremacia sobre as outras pátrias. A realização deste ideal de supremacia sobre as outras pátrias, de manutenção da unidade territorial convencional, necessariamente provocou a ideia de desforra em caso de derrota. Por sua vez esta ideia touxe fatalmente como complemento a existência de exércitos permanentes que, como é sabido, arruinam os povos.

Os proletários não compreenderam que este ideal, contido na educação que se recebe na escola, estava em oposição com os seus interesses.

Como disse Voltaire, «em uma pátria algo extensa há, muitas vezes, vários milhões de homens que não temem pátrias». Os proletários, sem terra, em bens, sem nada de material que os preste: preferem o patrão estrangeiro que paga melhor ou o empregado estrangeiro que trabalha mais barato, embora o compatriota morra de fome; deixares o teu país, se noutro vives melhor; preferires quadros, esculturas, música ou romances, se tudo isso tem ou parece aos teus olhos melhor; comprares fato, utensílios, armas, alimentos, etc., aos estrangeiros; se assim convém à tua bôsa, embora a custa da indústria nacional; viajares pelo estrangeiro, e desconheceres o país, a tal pátria que pões acima de tudo; e... mas para que enumerar mais preferências anti-patrióticas, se todos as conhecem e praticam?

Mas há que atender ao facto de que os inquilinos operários constituem uma imensa legião, espalhada por todo o país, cuja ignorância, não sejam nem inquilinos nem senhores, que é o caso dos funcionários públicos que habitam edifícios do Estado e o caso dos proprietários dum só destituído de fundamento, pois nada está ainda assente definitivamente.

5.º — Esta inscrição será feita mediante requerimento à comissão do inquilinato pelo interessado, o qual reclamará para a mesma comissão se não for inscrito ou vier a ser preterido.

6.º — Os senhores podem também inscrever-se quando necessitem de casa e tem preferência aos outros inscritos quando o preço vago for seu.

7.º — Será nomeada uma Comissão

de Inquilinato nas sedes de concelho, composta de três senhores, três inquilinos, e três indivíduos de reconhecida independência moral e sempre que seja possível, não sejam nem inquilinos nem senhores, que é o caso dos funcionários públicos que habitam edifícios do Estado e o caso dos proprietários dum só destituído de fundamento, pois nada está ainda assente definitivamente.

8.º — Cada um destes três grupos tem um só voto.

9.º — Que qualquer aumento de valor que venha a exigir-se na nova lei nunca possa exceder 50% sobre as rendas que a lei actualmente determina.

O sr. ministro da Justiça declarou à comissão que destas reclamações se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

10.º — Que o inquilino possa recorrer da autorização para obras, não se tornando esta procedente quando o preâmbulo ameaça ruína.

11.º — Que qualquer aumento de valor que venha a exigir-se na nova lei nunca possa exceder 50% sobre as rendas que a lei actualmente determina.

O sr. ministro da Justiça declarou à comissão que destas reclamações se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

12.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

13.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

14.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

15.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

16.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

17.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

18.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

19.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

20.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

21.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

22.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

23.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

24.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

25.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

26.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

27.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

28.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

29.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

30.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

31.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

32.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

33.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

34.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

35.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

36.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

37.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

38.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo as rendas serem superiores ao que proporcionalmente lhes cabe na renda total que o arrendatário paga.

39.º — Que se tornem extensivos aos hóspedes, ou sub-arrendatários de partes de casa, os direitos concedidos aos outros inquilinos, não podendo

Coliseu dos Recreios
Tele. C. 4196
HOJE - Ás 14 e 20,45 - HOJE
2 magníficos espetáculos
Grandiosa matinée e
espetáculo nocturno
Extraordinário sucesso de todos
os artistas da
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AMANHÃ - Espetáculo de aeronautas
magnífico programa
Engracadíssimos intermeados cómicos

APOLÓ QUINTA-FEIRA, 1^o A'S 21,15
50^o representação da revista
GATO POR LEBRE
RÉCITA DE HOMENAGEM
A. Ed. Schwalbach
Reaparecimento da gentil actriz
Justina de Magalhães
Depois de amanhã récita de **LIMA DEMOEL**

Teatro de S. Carlos Telefone C. 5.063
COMPANHIA DRAMÁTICA
REY COLAGO - ROBLES MONTEIRO
Hoje e amanhã às 21 horas
O maior sucesso dos
últimos tempos
O REGRESSO
Magnífico desempenho de toda
a companhia da qual faz parte
ANGELA PINTO
...
Só mais 4 Representações

TEATRO SÃO LUIS
Companhia de ópera **ARMANDO VASCONCELOS**
da qual faz parte a actriz
AUSENDA OLIVEIRA
A célebre ópera italiana
em 3 actos, de Reggio, tradução de
Acácio Antunes, música de A. Cuseine
JARDIM D'ASPAZIA
Deslumbrantes cenários - Luxuoso
guarda-roupa - Linda música
- Artística encenação - Brilhantes efeitos de luz - Magnífico desempenho

EDEN-TEATRO
Companhia Nascimento Fernandes
2 SESSÕES 2 SESSÕES
Últimas representações
PAU DE BICOS
Buscapé - Nascimento Fernandes - São Nunca - Luiz Bravo
A SEGUIR A COMPANHIA
Nascimento Fernandes
Vai interpretar o
TIC-TAC

O sr. Fão prejudicando os artistas
musicalis

Ainda sobre este assunto recebemos as cartas que a seguir publicamos:

sr. redactor: - A Associação de Classe dos Músicos Portugueses vai responder devidamente à carta que o seu jornal de ontem publicou a pedido da Empresa do Coliseu dos Recreios.

Para ilustração das pessoas que vão segundo o perito este assunto, comunico a mesma colectividade a V. que um sargento músico da Guarda Republicana, de apelido Valente, pretende induzir os seus camaradas a firmarem um desmindo à afirmação dos que querem o direito de as suas veredades anormalas da arte, sem um objectivo e, o que é mais, sem uma sombra de beleza.

Estamos precisamente fazendo a critica dumha peça que em ideias não é melhor nem pior do que muitas que por estes palcos de Lisboa, se tem representado, até com o agrado do público, que gosta do que vê e não lhe nega o seu aplauso. A peça **"Casa cercada"** é interessante sem ser transcendente, é bem urdida sem pretensas complicações para deslumbrar, é, numa palavra, literária e teatralmente uma boa obra.

Muito bem marcado, com movimento, com bons scenários e até com um desempenho aprimorado, destaca-se bem de todos os que ultimamente temos visto em que há como absoluta escassez de qualidades que o recomendem. Nem, tão há dúvida, dos grandes defeitos, o da dinâmica militar que absorve as atenções de todos os personagens, e o do fatalismo atávico que nenhuma doutrina seria pode hoje já, defender.

Ilda Stichini, que tinha o primeiro papel, foi apaixonada, delicada de empatia. Com uma dição clara, atraiva a peça deixando atraçar de si um rastro brilhante. Brázão, que no primeiro acto não sabia o papel, foi nos outros actos dumha precisão de formenores que de há muito lhe vem granjeando uma óptima reputação. Rafael Marques progride de dia para dia, tendo, quanto a mim, nesta peça um dos seus melhores papéis. António de Melo quiz dizer amor, mas não lhe chegou a... a voz, o que não quer dizer que não possa recursos. Alberto de Oliveira, bem, Maria Santos, discreto e com correção notável. Repetimos: a peça é bastante interessante e cito-nos muito bem impressionados, o que poucas vezes sucede, sem querer ter má lingua.

sr. redactor: - Lendo hoje no seu jornal uma declaração da empresa do Coliseu dos Recreios sobre a questão referente ao capitão sr. Joaquim Fernandes Fão, vejo nela pontos inexactos que para bem da verdade me apresso a rectificar.

1.º - Quem defendia junto da actual empresa os preços da antiga orquestra que importava por noite, em 11\$65, sem maestro, era eu. Apresentada a minha proposta, o sr. Ricardo Covões chamou-me e tratou comigo da organização de uma orquestra mais reduzida para os espetáculos de "box" que ali se realizaram em Outubro. E' portanto menos exacta a afirmativa de que a Empresa nunca tinha dado ajuda espetaculares por sua conta, pois que foi ela quem tratou comigo directamente e os cartazes diziam: Empresa António Santos, Sucessores.

2.º - Tratando-se da orquestra para a época de inverno, disse-me ainda o sr. Covões que tinha outras propostas mais baratas que a minha, a qual queria, como já foi dito, por 11\$65, sem maestro, garantindo o mesmo sr. que numa dessas propostas estava incluído o regente. Como se vê, não foi, portanto, escolhida a proposta mais cara, como a Empresa afirma, pois que essa era a minha.

3.º - Pessoa de toda a respeitabilidade, não só para mim como para a Empresa do Coliseu dos Recreios, me informou de que a proposta escolhida para o capitão sr. Joaquim Fernandes Fão... De V. etc. Joaquim Rodrigues Gomes.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

Federação dos Trabalhadores Rurais - Conselho Central - Reúne no próximo domingo às 14 horas, (2 horas da tarde) para tratar de assuntos de importância para a mesma Federação.

Comissão de Melhoramentos - Reunião esta comissão, iniciando os seus trabalhos sobre o pedido de aumento de salário para a

maioria dos trabalhadores de todo o mundo.

Funcionalismo do Estado

A Comissão dos vários organismos de classe dos servidores do Estado, foi ontem recebida pelo presidente do ministério, afim de tratar das reclamações das respectivas classes que há dias foram entregues ao governo.

Pelo presidente do ministério foi garantido à Comissão referido que as re-

clamações de carácter, moral, as quais achou justas, seriam satisfeitas, e enquanto as de carácter material elas também seriam satisfeitas até ao dia 10, conforme promessa já feita pelo ministro das finanças, que assistiu também a esta entrevista.

A Comissão continua todavia nas suas diligências, mantendo-se em sessão permanente.

As reclamações do pessoal dos telefones

A direção da Companhia dos Telefones convidou ontem com o ministro do comércio acerca das reclamações apresentadas pelo respetivo pessoal, respeitantes a melhoria de salários. Consta que o dr. sr. Vasco Borges declarou à direção que o governo não autorizou qualquer aumento de tarifas, podendo a Companhia, dentro dos seus actuais recursos, melhorar a situação do seu pessoal.

Motociclista infeliz

Recebeu curativo no banco do hospital de S. José e seguiu depois para casa, Eduardo da Costa Ramos, de 22 anos, natural de Lisboa, chauffeur, residente na rua Pereira de Sousa, 10, que ao fazer uma curva na rua de Santa Lapa caiu da moto que montava, ficando ferido no nariz e contuso pelo corpo.

Desastre com arma de fogo

Depois de receber curativo no banco do hospital de S. José recolheu a casa, José Gonçalves Brasilero, de 19 anos, natural de Braga, padeiro e residente na Charneca de Caparica, que quando andava ali à caça a arma disparou-se, ficando com um dedo da mão esquerda esmagada.

COLISEU ESPERANTISTA

Lisboa. Verda Stelo. - Reúne amanhã

Anarkista Grupo La Vero. - Reúne este

grau, apreciando a marcha dos trabalhos

para a publicação do periódico do jo

resistente, o teatro e teatro de ópera

presentes no Congresso Anarquista Internacional. Os componentes deste grupo, devem reunir no próximo domingo, às 15 horas.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.... 22.246\$22

Queite promovida pelo ca-

maradá Antero da Mota Ju-

nior. Funchal-Madeira.

Contribuintes:

Liberário..... 1\$00

João Nunes Jardim..... 1\$00

Antero Mota Júnior..... 1\$00

Gabriel Faustino Pinto..... 1\$00

José de Freitas..... 50\$

João Nascimento de Freitas..... 50\$

José Sá..... 50\$

José Sergio Rodrigues..... 1\$00

José Eugenio Castro..... 50\$

António Freitas Junior..... 1\$00

António Andrade..... 1\$00

Abel Teixeira..... 50\$

Henrique Sá..... 50\$

Manuel de Nobreza..... 50\$

Gabriel Correia..... 50\$

Anónimo..... 50\$

João Fernandes..... 50\$

José Gomes Quintal Junior..... 50\$

Mário Camilo de Freitas..... 1\$00

Candido Gomes..... 50\$

Raul A. Freitas..... 50\$

Manuel Castro..... 50\$

Cesar Carlos Gouveia..... 1\$00

António Casimiro Mota..... 1\$00

T. de Jesus..... 50\$

José Alves..... 50\$

Daniel Agostinho de F..... 50\$

José João..... 50\$

Guilherme Rosa..... 50\$

José António Batista..... 20\$

Luiz Aguiar..... 20\$

Francisco E. Fernandes..... 20\$

Manuel Gonçalves..... 20\$

Manuel dos Reis Marques..... 20\$

José Teixeira..... 20\$

Eduardo Vieira..... 20\$

Anónimo..... 20\$

Paulo Fernandes..... 20\$

António N. Noronha..... 20\$

José A. Nóbrega..... 20\$

António Rodrigues..... 20\$

José de Sousa..... 20\$

Luiz de Sousa..... 12\$

António M. da Silva..... 1\$00

Francisco S. Cerol..... 1\$00

Jordão Machado..... 1\$00

José M. Jesus..... 1\$00

Notícias

A Companhia Alves da Cunha dei-

nas representações, na Figueira de

Foz, com as peças **Duas Causas** e **La-**

bareda.

O teatro encheu à cunha, e Álves da

Cunha foi entusiasmante aplaudido

assim como os restantes interpretes.

Em Coimbra, com as **Duas Causas**,

a recepção foi igualmente brillante,

mais alvezando, principalmente, Alves da

Cunha.

Alcancou um grande e extraordi-

nário sucesso a grande corrida de touros à espanhola que ontem se realizou no Coliseu dos Recreios em que entra-

ram, como espetáculo, o **Alvés da Cunha**,

repetindo-se o **Alvés da Cunha**,

com deliciosos e engracadíssimos interme-

diados.

Hoje, em récita da arte a que a companhia Rey

Correia de Oliveira, Montijo, da qual faz parte

António Pinto, que é o maior sucesso e o grande

reptado, em São João, no teatro de S.

Carlos. **O Regresso** está dando as suas úl-

timas representações.

— Ha muito tempo que não se registava

um triunfo de cunha, como o obtido

no **Alvés da Cunha**, em cena no

Teatro....

Basta dizer-se que hoje é a 50.^a repre-

sentação da famosa revista **Gato por Lebre**

em homenagem ao seu autor o ilustre com-

TRÊS DIAS NA CIDADE DE SANTARÉM

Interessantes notas de reportagem do nosso enviado especial
àcerca do panorama, da arte, do ensino, da carestia, etc.

Do panorama encantador

De norte a sul, do nascente ao poente, as oliveiras de frondosas copas, sempre as oliveiras...

Já tínhamos passado em Santarém uma tarde admirável de estio. Já tínhamos admirado a paisagem encantadora que rodeia a cidade, num dia em que o sol punha reflexos de fogo violento no céu que ali corre brando e preguiçoso.

Entretanto não sabemos distinguir se é superior a beleza da paisagem scalabita ou na época abafada do verão, se as jornadas de inverno, frias e nubeladas, como as que passámos ultimamente. Há uma tal docura do céu nos longos perdidos na neblina, uma tristeza, uma melancolia tanta calma nas planícies infinitas que se estendem à beira do rio.

— Mais além, olhei! Não vejo? O jornalista, segue as oliveiras de largas copas escuras, que sobem aos morros, a querer tocar o céu surto, de níveis pesadas, que descem umas atras de outras aos vales mais profundos. Descobre enfiadas casitas alvejando. — Ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

A carestia da vida

Porque será que os produtos da região se vendem tan caros?

Durante a sua curta permanência em Santarém teve o nosso enviado especial ocasião de averiguar os preços dos gêneros conforme a nota que segue:

O pão (embora se tivesse decretado o tipo único para todo o país) é de duas qualidades e raramente o pesam. O de primeira custa 1\$20, cada quilo hipotético e de segundo 773. O preço das biscoitas é de 40¢; o azeite, 3500, cada litro; carneiro, 1\$80; carne de vaca, oscila entre 2500 e 4500, conforme as qualidades; carne de porco, entre 4500 e 5500; chouriço, 7500; toucinho, 4500; chispe, costeletas, orelheira e rabo, 3500.

O feijão frade varia de preço, exatamente como o feijão frade-pessoa, varia de fisionomia. A cooperativa que devia competir com o comércio particular, visto ser essa a sua principal função, vende-o a \$70, embora haja uma casa que o vende a \$60. Em regra, porém, o seu preço é de \$90. O grão custa 75¢; a marmelada tem os seguintes preços: 2500, 2800, 3000 e 3200; o feijão, 90¢, 95¢, 1\$10; o vinho, 40¢, o arroz, 1\$40; massas, 1\$80.

O açúcar escuro custa 1\$60 e o claro, 1\$90.

O peixe é vendido a peso, excepto a sardinha, cuja duzia se paga geralmente pela bela quantia de 1\$20. O carapau vende-se a 1\$20 e 1\$50, cada quilo; a pescada, a 25¢; a curvina, a 180¢; o peixe grosso, oscila entre 2500 e 2550.

A agua que não presta devido às deficiências de canalização paga-se a 40¢, o metro cúbico.

Quando o nosso enviado especial perguntou a quanto montavam as rendas de casas, responderam-lhe:

— O maior caro possível.

Entretanto, para que se faça uma ideia

do maior caro possível, diremos que não há muitos dias que lá se alugaram sete divisões por 100\$00.

A paisagem é constituída por pequenos

O ambiente social e económico

Terra de azeite plenas de vinha — Os rurais — O caixearo, única força organizada

Do movimento social em Santarém pouco há a dizer, porque nessa terra a burguesia é intolerante e o reactionismo tem grande força, as classes operárias, que são poucas, e as classes médias, apesar de escravidões aí a estando longe de possuir a força que seria necessária para se opor às arremetidas dos grandes.

Os trabalhadores agrupados sindicalmente são poucos. Existem alguns dispersos. Formou-se ali há pouco um centro comunista, cuja vida é ainda problemática, muito bem montada, que o jornalista visitou e viu com atenção, felicitando ágora publicamente aquelas camadas pelo esforço e a paciência que empregam na manutenção do seu baluarte de resistência.

A população rural é grande, mas ainda inconsciente. Como a região é fértil, raras vezes a falta de trabalho faz sentir. A falta que costuma haver é de braços. Este facto constitui uma garantia de salários razoáveis. Assim, como os rurais são incultos e as necessidades mais instantes, os são assurgidas pelo trabalho abundante, não sentem necessidade de reunir-se numa associação que garanta os seus direitos.

Não queremos dizer com isto que estes trabalhadores sejam uns principais. Simplesmente a sua miséria é menos sensível do que a dos seus irmãos de trabalho de outras regiões.

Colhemos informações sobre a competência profissional do trabalhador do campo e sabemos que era excelente. A isso se deve, certamente, em grande parte o desenvolvimento agrícola do distrito que se pode considerar o mais rico do país.

Entretanto, tivemos ocasião de verificar, que este ano grande número de lavradores deixaram de semear trigo.

Se os trabalhadores rurais fossem mais conscientes, obrigariam os proprietários a abandonar esta atitude criminosa, mandando cultivar os terrenos incultos. Lutaríam com isso todo o país que se debate com a miséria e de trabalhadores de outras regiões que encontram no distrito de Santarém, o trabalho que noturias falta.

Naqua terra que tem propriedades admiráveis para a produção de trigo e azeite, os lavradores gananciosos plantaram vinha à doida, o que contribui

Leves notas sobre o ensino

A Escola Primária Superior instalada num cubículo — O embrião do bacharelato pulula em Santarém

Representando um jornal operário, não podíamos deixar de visitar a Escola Primária Superior de Santarém. Os assuntos de instrução merecem a nossa especial atenção.

O facto de existir uma Escola Primária Superior em Santarém, alegrou-nos.

Se o programa destas escolas fosse cumprido à risca e se o Estado cuidasse em fornecer edifícios apropriados e amplos onde a obra educativa se realizasse a valer, certamente que o Seminário daquela cidade não teria visto este ano, aumentar a sua frequência de alunos, parece que em 40 por cento. Já num outro enviado especial ocasião de dizer que Santarém é uma terra perfeitamente

parasitária.

Não há uma indústria a valer, excepto uma oficina de concertos de rodas de carros muito afreguezadas...

O que se encontra bastante por lá, são padres, muitos padres, estudantes do liceu, que se estão preparando para assaltar as Universidades e infestar depois o país de bacharelato, quando tanto há que já outra serventia não tem a de a formar partidos políticos e comer lautamente à mesa do orçamento.

Disseram-nos que a juventude dourada que anda no liceu, usa ao peito ben-

O abastecimento de águas em Santarém

O que nos diz o coronel sr. Belchior Nunes àcerca deste momento assunto — Peixe a cruzado o metro cúbico...

Uma noite que passámos em Santarém, quis a nossa necessidade de distração que as nossas pernas se encamissem até ao Hotel Central, onde se bebe café, se paramos num bumbum e as pessoas mais gradas da cidade discutem o terror bolchevista...

Murmuram-se os nomes das aldeias: Fontainhas, S. Pedro, Anjos.

— Mais além, olhei! Não vejo?

O jornalista, segue as oliveiras de largas copas escuras, que sobem aos morros, a querer tocar o céu surto, de níveis pesadas, que descem umas atras de outras aos vales mais profundos. Descobre enfiadas casitas alvejando.

— Ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham juntas das estradas, equilibradas nos altos, escondidas nos vales... As oliveiras, sempre as oliveiras...

— E ali é Matodemo — diz o cicerone.

E seguindo sempre o deodo que nos guiam vamos descobrindo, a custo, Moseteiros, Alcanede, Valverde.

Depois, noutro ponto, vê-se o cabeço da Lenda, Atalaia e parte de Almourol.

E são as oliveiras, sempre as oliveiras, que serpentean, abraçam a casaria, caminham

Serviço de livraria DE A BATALHA

EFFECTUE O SEU SEGURO DE VIDA

— NA —

GARANTIA

Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interessantes e vantajosos seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária — JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda.

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças de boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caro dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defendem de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquite, ou que querem limpar o pigarro abrindo o apetite e permitindo-lhes sono reparador e seguidos;

4.º Limpa o pigarro, combate a rouquidão, sozinha a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desantorce o cansaço fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando o cansaço cerebral. Usado por todos os que pensam muito;

7.º Usado pelos que viajam ou freqüentam as cidades das doenças, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, percorrendo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, puerperícia, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.
Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Ninguem segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500:000\$00 — Reservas: 640:696\$14,7
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PÓRTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM Toda A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

— AGENCIAS EM TODO O PAIS —

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)



ESPECIALIDADE
EM CHAPEUS
DE SEDA
E
FLAMÃO

Um colossal sortimento em calçado para crianças

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas calf-preto grandezas 21\$00

Botas calf-preto com duas solas 22\$50

Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cós para homem a. 23\$00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que vêm acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registo.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR

Lisboa—Portugal

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couche, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Para a província acresce o porte do correio.

JOSÉ OTICCAI

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMMA COMUNISTA - ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva importância à administração de A Batalha.

AGRADECIMENTO

José Fernandes Contente, Maria Henriques Contente, Artur Fernandes Contente, Rosa Fernandes Contente e Maria Fernandes Contente pão, mãe, tio e irmãs, vêm pôr o seu voto, e não podem fazer formalmente agradecer a todas as pessoas que na piedade romântica e chorada filha, sobrinho e irmão, falecido em 26 de Novembro, Joaquim Fernandes Contente.

Especialmente agradecem a todas as pessoas que durante a doença do desdido fizeram intercessar pela sua saúde.

Portimão, 23-11-921.

Jogo perdido

O nosso agente de Portimão participa no perdição o bilhete no \$20,00 e pede à pessoa que o encontra o favor de lhe enviar visto, ser pessoa nobre e fazer-lhe um grande tristeza à sua vida tal prejuízo.

Portimão, 23-11-921.

VÃO A'

Sapataria S. Roque

VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação de inverno Bota branca, fórmula broa e americana, desde... 13\$75 Bota calf pret com solado de borracha, a... 37\$00 Bota calf cor, fórmula moderna e broa... 26\$00 Bota branca para rapaz, 9\$00 Sapatinhos de verniz para criança a bebé, desde... 2\$50

Grande saldo

Botas em calf pretas, botas calf cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo

para homens, senhoras e crianças

Últimos modelos

Preços convidativos

Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do Diário de Notícias.

Queiroz L.

L. Trindade Coelho, 17

(Antigo L. de S. Roque)

ISQUEIROS

Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro à porta).

POLICLÍNICA DO INTENDENTE

Almirante Reis, 27, 2.º

PARA AS CLASSESB POBRES

DR. ABEL ALVES. — Ouvidos, nariz e garganta.

DR. ANASTÁCIO GONÇALVES. — Doenças dos olhos.

DR. ANTONÍO MARTINS. — Doenças das membranas mucosas.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALGUEIRO. — Doenças de estômago e intestinos.

DR. ARMANDO FORMALG